

Operação

Cova da Moura

VOLUME I – DIAGNÓSTICO
Iniciativa Bairros Críticos

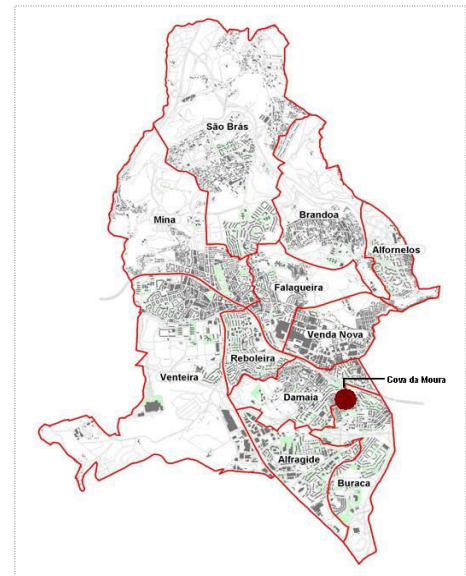
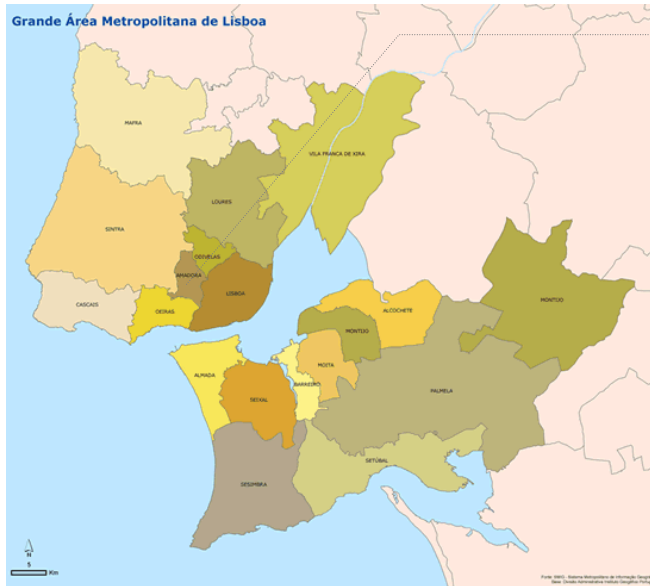
Lisboa – Julho de 2006

1. LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

O bairro do Alto da Cova da Moura situa-se na área oriental do concelho da Amadora, muito próximo de Benfica (Lisboa), sendo administrativamente partilhado pelas freguesias da Damaia e da Buraca, embora a maioria do território se localize nesta última. É limitado a Oeste por um conjunto de edifícios de vários pisos de promoção privada, dos quais se encontra parcialmente separado por uma vedação. A Sul, a Leste e a Norte é delimitado por rodovias que circundam o Bairro, a que se associa, no último caso, a linha de caminho-de-ferro de Sintra e, no primeiro, o início do IC19.

Pode dizer-se que o bairro deve a sua origem ao 25 de Abril de 1974, com a vinda dos retornados das ex-colónias portuguesas, que ali encontraram um espaço de acolhimento, embora haja testemunho da existência de algumas edificações anteriores, construídas por população oriunda de outras zonas do país, bem como de apoio à actividade agrícola. Na segunda metade da década de 70 e no início dos anos 80, num contexto pós-descolonização associado ao efeito de chamada das redes sociais dos imigrantes, intensifica-se a ocupação destes terrenos, por parte de famílias oriundas principalmente de Cabo Verde, com habitações precárias que ao longo dos anos vão sendo melhoradas. Até então, o bairro – ou melhor, a antiga Quinta do Outeiro - não era mais do que uma terra de cultivo de trigo, que mais tarde foi sendo transformada em pequenas hortas, com algumas construções que serviam de habitação aos trabalhadores ou de apoio à actividade agrícola, e onde existia, na extremidade sul, uma vacaria e na extremidade norte uma pedreira, junto da qual habitava a família Moura. Tudo leva a crer que o nome de Alto da Cova da Moura tem origem na ligação entre o morro (alto), o buraco que existia na pedreira (cova) situada no NE do Bairro e a família Moura.

O bairro situa-se num terreno com um declive elevado e abrange uma área de cerca de 16,5 ha, apresentando um tecido urbano de notória flexibilidade, que resulta da progressiva instalação dos seus habitantes e da sucessiva consolidação das estruturas urbanas, nomeadamente ao nível da instalação das infra-estruturas de saneamento básico, arruamentos asfaltados, recolha de resíduos sólidos e iluminação de ruas, mas também de equipamentos colectivos. Embora alguns considerem a topografia um ponto fraco, de facto representa também uma mais valia uma vez que a qualidade das vistas assume um papel preponderante no bairro, valorizando-o.



Fonte: Junta Metropolitana de Lisboa e Câmara Municipal da Amadora





Operação Cova da Moura
Iniciativa Operações De Qualificação E Inserção Urbana Em Bairros Críticos

Figura 1 – Fotografia aérea da Cova da Moura. 2003

Fonte: Câmara Municipal da Amadora DAU-SIG